

Governo Bolsonaro: o que esperar?

By [Gustavo Castañon](#)

Global Research, November 02, 2018

[Portal Disparada](#)

Não sei. Quando se olha para o futuro e se vê personagens com um passado, com um comportamento minimamente coerente, com crenças estáveis e inteligência mínima, grupos políticos com seus interesses e forças estáveis, há como fazer apostas mais claras sobre o futuro.

No momento, com um presidente que foi estatista a vida toda e vira liberal depois de uma viagem aos EUA, defensor da tortura, assassinato de opositores e ditadura, apresenta um papel higiênico de programa de governo e faz seu discurso de vitória cercado de Magno Malta e Alexandre Frota, o futuro parece um túnel escuro, incerto e sem fim.

Não há muita expectativa de bem a se extrair desse mal. A hora como disse um amigo é de estudar o adversário. As hipóteses de trabalho, e não previsões, que levanto são:

1) Nos encaminhamos num primeiro momento para um governo Pinochet implementado por um Trump que sempre viveu nas tetas do Estado e foi expulso do Exército. As primeiras indicações são de que será o governo de mais baixo nível técnico desde o primeiro ministério de Collor.

2) Bolsonaro foi eleito pela CIA-NSA e protegido e informado pelo Mossad. Tem acordos uterinos de realinhamento geopolítico brasileiro. Provavelmente fará o país entrar na OTAN, permitirá instalações de bases americanas em território nacional (a checar a reação das FFAA a esta humilhação), enterrará a participação brasileira no BRICS e no Mercosul e será aliado incondicional de Israel.

3) A máquina de envenenamento mental das redes continuará a todo vapor no governo Bolsonaro, preparando o terreno e a base de apoio popular para o desmantelamento dos resquícios de Estado de bem-estar social. Se não aprendermos como fazer frente a isso iremos para um estado de insanidade coletiva ainda maior. A tendência é que o Exército, o único que tem alguma capacidade de monitoramento de fake news, bote ordem nesse fenômeno que desestabilizou o país de fora. Agora fake news será monopólio do governo.

4) Não está descartada a entrada do Brasil aliado à Colômbia numa guerra contra a Venezuela. Os EUA encontrariam então seus sicários latino-americanos para legitimar o saque do petróleo Venezuelano. Esse cenário já está sendo discutido pelos EUA, mas encontrará forte rejeição das próprias FFAA. No entanto, um governo Bolsonaro poderia lançar mão desse recurso em caso de rápida degeneração interna, para tentar gerar coesão nacional e implantar medidas de exceção previstas para tempo de guerra. O resultado político, contudo, dificilmente deixaria de ser um desastre.

5) Paulo Guedes é fraco, inábil, muito arrogante, incompetente para a administração pública

e moralmente vulnerável. Vai começar achando que tem carta branca para um governo ultraliberal. Mas só vai ter facilidades para destruir a aposentadoria, o serviço público e cortar gastos.

6) A aposentadoria pública será virtualmente extinta por Paulo Guedes sob aplausos dos meios de comunicação. Veremos várias reportagens indicando as maravilhas de se trabalhar até a morte.

7) Na hora de privatizar nossas grandes estatais e estatais de defesa, o ultraliberal deve enfrentar resistência das FFAA. O primeiro foco de conflito será não a privatização, mas a venda da Embraer. Vamos ver como os militares, que querendo ou não são os grandes fiadores de Bolsonaro, reagirão a esse negócio que não está concretizado.

8) Não acredito em desastre econômico nos primeiros dois anos. O Brasil está barato e muitos projetos parados por indefinição política. Os especuladores internacionais aos primeiros sinais de destruição do estado e estabilidade política, se houver, devem entrar comprando e investindo e darão um voo de galinha ao governo em virtude do fluxo de capitais. Isso mitigará o efeito devastador das reformas ultraliberais e destruição do estado nos primeiros anos. Se pegarmos um suspiro das commodities então, essa mitigação pode durar mais tempo.

9) O colapso não deve vir a médio prazo, mas se a agenda for essa ele virá, certamente. Chile, Rússia, Argentina de Menen e Macri, Grécia, Espanha e Cia estão aí para lembrar que não há exceções aos colapsos neoliberais. Nem uma exceção (o leitor está desafiado a citar uma exceção histórica). Pinochet depois de derrubar em mais de 40% o PIB chileno teve que chamar os desenvolvimentistas para simplesmente fazer com que ele voltasse ao nível de antes do golpe. Foi essa segunda parte de seu governo que se convencionou chamar de “milagre chileno”, que não foi nada mais do que a reversão do colapso neoliberal. A economia deverá sofrer profunda desnacionalização, o déficit na balança de pagamentos se tornar crônico, a população empobrecer brutalmente em subempregos sem educação ou saúde públicas. O Estado deverá perder a capacidade de intervir na economia e a recessão se cronificar.

10) Nesse momento, uma ditadura completa pode tentar se implantar como única forma de manter o regime. Mas será difícil para um governo que nasce odiado por metade da sociedade e estará moído pela crise e descrédito, num cenário internacional adverso. É difícil saber o que acontecerá até lá. O certo é que uma revolução não está no horizonte como resposta: antes disso todos os seus possíveis instrumentos estariam aniquilados e bases norte-americanas instaladas em território nacional.

11) Para apoiar a devastação do Estado, com extinção das universidades públicas e do SUS, as máquinas de fake news da NSA se voltarão à degradação da educação e saúde pública e seus servidores. A falta de recursos crônica causada pelo teto de gastos causará o colapso desses serviços enquanto o foco será jogado no salário dos professores universitários e médicos, para alimentar o ressentimento da máquina de eleitores esmagados nos subempregos da iniciativa privada da reforma trabalhista. A estabilidade deve virar pó e motivar demissões em massa para delírio dos fracassados que dizem “a mamata vai acabar” para os eleitores de esquerda. É claro que as verdadeiras mamatas das aposentadorias das FFAA e do Judiciário e seus super-salários, dos quais dependem a estabilidade do regime, não serão tocadas. O que vai acabar mesmo, no entanto, é a saúde

pública e a educação superior.

12) Para aplicar a agenda ultraliberal se fará uso ainda largamente do antipetismo e do anticomunismo, que a massa ignara de classe média identifica com os lunáticos pós-modernos e identitários. Se exporá cada vez mais “cirurgias trans” e “performances de dedo no cu” nos hospitais e universidades para facilitar seu desmonte.

13) Bolsonaro deve se valer da pauta fundamentalista para mobilizar a esquerda a defender pautas impopulares como o aborto enquanto destrói o Estado. O PT aceitará de bom grado a pauta identitária enquanto se acomoda confortavelmente a sua nova condição de partido de nicho sem condições de voltar a exercer o poder.

14) Da mesma forma, Bolsonaro deve recorrer a violência policial brutal e ações de impacto contra o tráfico de drogas para angariar apelo popular e mascarar a brutal pauta econômica de perda de direitos. Certamente a redução da maioria penal e a alteração do estatuto do desarmamento virão como propostas de plebiscitos para mergulhar a esquerda na pauta comportamental a opondo à sociedade e gerando a cortina de fumaça para a destruição do Estado. Mascaramento dos índices de segurança, como recusas em registrar ocorrências, podem provocar uma falsa sensação de melhoria na segurança. Não acredito, no entanto, que o empilhamento sucessivo de corpos vá lhe render mais popularidade do que rejeição a médio prazo. O povo brasileiro, no entanto, já deu muitas provas de enlouquecimento. Vamos conferir.

15) Movimentos como o MST e o MTST serão criminalizados como dois mais dois são quatro. Aqueles que sonham com Boulos meio por cento como novo líder popular da Praça São Salvador e Largo do Batata ainda não entenderam o tamanho da rejeição popular que a internet provocou a estes movimentos. Ele corre muito perigo nestes anos.

16) Não restam dúvidas de que a homofobia aumentará, agressões a mulheres, crimes políticos, cerceamento a atividade docente e arbitrariedades policiais de toda ordem. Na verdade, isso já começou antes mesmo dos resultados eleitorais.

17) O petismo deverá ser mantido na UTI, pois o que mais interessa ao governo é mantê-lo como a liderança da oposição, a imagem do que seria a alternativa a ele. Continuará a ser fustigado com denúncias de corrupção e “imoralidades” e tendo alguns de seus dirigentes presos, mas sem cassar seu registro ou torná-lo excessivamente fraco.

18) Será fácil para Bolsonaro, se quiser, sequestrar a base de grotões que sobrou ao PT (que perdeu a classe média, mesmo sua ala esquerda, e as cidades) turbinando e constitucionalizando seus programas assistencialistas. Como populista, não terá dificuldade de fazê-lo, como vimos com a proposta do 13o. Depois de quatro anos preso e perdidos os grotões, o poder político de Lula se esvairá. Sua possível morte no período dará outro folego ao lulismo, limitado ao Nordeste.

19) Se acumularem poder, Bolsonaro e Mourão tentarão reformar o Alto Comando das FFAA dobrando o número de generais e o STF ampliando o número de ministros. Isso no momento não é, no entanto, ainda possível. Mas o grupo de Villas-Boas deve perder espaço, a não ser, no entanto, que Bolsonaro seja inteligente e queira deter o poder de Mourão. A conferir.

20) A grande imprensa está apavorada e tentará aderir. O enfrentamento de Bonner a Bolsonaro ontem quando ele atacou a Folha de São Paulo indica que os grupos de

comunicação estão articulados para se proteger num primeiro momento. Depois de entregue as reformas e definido o que será de fato privatizado, a tendência é partirem para desgastar o governo. Se sentirem sangue na água, começa ainda antes.

21) A lava-jato deverá seguir como política de governo de terrorismo e silenciamento da oposição e cooptação da base aliada, ou seja, a guerra à política continua. O convite a Moro já deu a senha. Será o reino do terror judiciário. O STF tentará cercear Bolsonaro com a ação de impugnação das eleições movida pelo PDT, mas agora eles lidarão com pessoas que não hesitam em exercer o poder, mesmo porque tem as FFAA por trás.

22) A continuação do reino de chantagem e terror vai gerar ressentimento com o Centrão e base aliada. Se seguir na promessa de um governo de técnicos sem indicação política vai se inviabilizar no congresso. Se começar a distribuir cargo e governar com o Centrão vai desmoralizar seu discurso de renovação. Aposto fortemente na segunda opção como os movimentos recentes na composição do governo já estão indicando.

23) As raposas sobreviventes de Brasília não vão engolir Bolsonaro. Todos o desprezam publica ou secretamente. O Congresso só está esperando a primeira curva da estrada. Como Bolsonaro vai reagir depende de seu apelo popular.

24) A incógnita é como as FFAA reagirão ao desmonte da nação e de nossa soberania. O provável é que repitam o Chile e 64 e assistam à devastação neoliberal ocorrer antes para pressionar por mudanças depois. Querendo eles ou não, todo fracasso do governo Bolsonaro vai cair na conta deles. Elas são minha única esperança de defesa do interesse nacional, racionalidade administrativa e moderação política no próximo governo.

25) Esperança? Sempre há esperança. E esperança no caso de Bolsonaro é somente a de ele um dia ir embora do poder. O governo é de baixíssimo nível, inédito na história do Brasil. A verdadeira elite, de fato, ainda não está representada nele. A imprensa está assustada e só esperará sentir sangue na água. Bolsonaro perderá a aura antissistema se mostrando como é: um deputado do baixo clero que governará com o centrão corrupto. E corrupto quer mamar. Todas as expectativas mitológicas de seus seguidores se esvairão com o desemprego, fim da aposentadoria, destruição da saúde e governo convencional. Este começa com a rejeição mais alta e sólida da história da democracia. A brutal recessão causada pelas políticas de Temer que agora se radicalizam, em algum momento se aprofundará. O colapso da educação e saúde não poderá ser colocada por muito mais tempo na conta do PT e menos ainda da esquerda. Arroubos autoritários podem ajudar a reconstituir um centro democrático. A centro-esquerda pode se organizar sem o PT. Mas minha principal esperança agora é o patriotismo genuíno das FFAA. Elas não vão querer ser vistas como as coveiras do Estado e da soberania nacional. Só elas terão poder suficiente para deter a destruição que está pela frente.

26) Já a centro-esquerda, se não guinar para o centro, abandonar a pauta identitária, centrar fogo na economia e principalmente aprender a usar a rede e a ela se dedicar, oferecendo uma nova narrativa global para a população, vai amargar mais uma derrota acachapante em 2022.

O governo Bolsonaro dará muito errado, é a única coisa que é certa. A questão agora é só quando, e como.

Quando ele acabar, seremos uma colônia agrícola extratora miserável, mais desigual e

violenta do que nunca, com uma população de escravos.

Enfim, o momento requer estudo do que de fato será o adversário e reorganização de quem vai querer exercer a oposição.

Collor, Jânio, não duraram três anos. Há muito em comum: falso moralismo, ajuste liberal, recessão à vista, privatizações.

Mas só Deus sabe no que vai dar isso.

E ele parece estar muito zangado com esse país.

Gustavo Castañon

The original source of this article is [Portal Disparada](#)
Copyright © [Gustavo Castañon](#), [Portal Disparada](#), 2018

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: **[Gustavo Castañon](#)**

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca